

122

A INFLUÊNCIA DA MORFOLOGIA URBANA NA VENTILAÇÃO. *Carolina Freire Fernandes, Vivian Patricia Chanas, Malon Braga, Sandra A. Piloto Lopes, Lucia Elvira Alicia R. de Mascaró, Juan Luis Mascaró* (Arquitetura – UFRGS)

As cidades, de um modo geral, apresentam formas complexas de resposta ao vento. São inúmeras as variantes a serem consideradas, uma vez que um conjunto urbano não se comporta, necessariamente, com as mesmas condições do clima local no qual está inserido. O objetivo deste trabalho é avaliar, através da análise de um determinado recinto urbano, o quanto os edifícios desviam, obstruem e guiam o movimento do ar sobre eles, da mesma forma que retardam ou aceleram o fluxo do ar. O processo de medição consiste no levantamento dos dados de vento (intensidade e direção) em determinados dias e horários do ano. A medição é feita utilizando-se instrumentos de precisão (anemômetro digital, bússola e cronômetro), além de planilhas padronizadas. O trabalho já conta com os dados obtidos na medição de verão, os quais serão comparados com os da medição de inverno, a ser realizada. Os fatores que influenciam a ventilação no meio urbano tem relação direta com as massas edificadas. A forma dos edifícios, suas dimensões e justaposição podem alterar as características do vento. Uma das maneiras de se retirar o calor recebido é através da ventilação natural, pois o movimento do ar em um microclima afeta não só os pedestres, como também as edificações, devido ao aumento ou diminuição da perda de calor por convecção. Esta é a razão pela qual se dá a importância do aproveitamento do vento para a ventilação urbana nos climas de regiões tropicais. A apresentadora é bolsista CNPq-PIBIC/UFRGS 98/99